

CII

GUIA DE ESTUDOS

4 A 8 DE OUTUBRO



WWW.SOI.ORG.BR



NBC

The Telegraph



LISTA DE ABREVIACÕES

SOI – Simulação de Organizações Internacionais

CII – Comitê de Imprensa Internacional

NBC – National Broadcasting Company

ONU – Organização das Nações Unidas

COMECON – Conselho para Assistência Econmica Mútua

TMIEO – Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente

UNODC – Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas

SCO – Shangai Cooperation Organization

IGF – Fórum de Governança da Internet

OEA – Organização dos Estados Americanos

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1.	CARTA DA DIRETORIA.....	6
2.	PERFIL DOS DIRETORES	7
3.	INTRODUÇÃO	9
4.	O JORNALISMO INTERNACIONAL	9
5.	O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII).....	13
6.	MÍDIA IMPRESSA.....	14
6.1	The Daily Telegraph.....	15
7.	MÍDIA AUDIOVISUAL.....	15
7.1	NBC	16
8.	MÍDIAS SOCIAIS	17
8.1	Bild.....	17
9.	COMITÊS SIMULADOS NA XVII SOI.....	18
9.1	Comitês para o Ensino Superior	18
9.1.1.....	COMECON – CONSELHO PARA ASSISTÊNCIA ECONÔMICA MÚTUA.....	19
9.1.2.....	EUROPARLA – PARLAMENTO EUROPEU	19
9.1.3.....	CONFERÊNCIA DE POTSDAM	20
9.1.4.....	TMIEO – TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL PARA O EXTREMO ORIENTE.....	21
9.1.5...	UNODC – ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA CRIMES E DROGAS.....	21
9.1.6.....	SCO – SHANGHAI COOPERATION ORGANIZATION	22
9.2	Comitês para o Ensino Médio	23

9.2.1..... IGF – FÓRUM DE GOVERNANÇA DA INTERNET
24

9.2.2.....OEA – ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
24

9.2.3..... UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA
25

REFERÊNCIAS26

1. CARTA DA DIRETORIA

Nós estamos cada vez mais próximos. Oriente e Ocidente. Ásia, Europa, Oceania, América e África. Nos encontramos tão conectados quanto as argolas que simbolizam os jogos olímpicos. A comunicação encontra-se cada vez mais veloz e eficiente, e não são apenas os cabos de fibra óptica instalados nas profundezas do mar que transformam o *eu* e o *você* em um só *nós*. Descobrimos o desconhecido ao ligarmos a TV, ao lermos os jornais ou acessarmos algum site na internet. Se evoluímos porque um dia aprendemos a nos comunicar, hoje a roda da evolução gira porque conseguimos nos conectar.

O Comitê de Imprensa Internacional (CII) da XVII Simulação de Organizações Internacionais (SOI) não poderia girar no sentido inverso da roda. Os monopólios da comunicação ainda existem, mas encontram-se cada dia mais frágeis com as inúmeras possibilidades que a Internet tem a nos oferecer. É preciso entender o dinamismo trazido à profissão através da rede sem fronteiras.

Acompanhando essa dinâmica, reservamos ao nosso Comitê uma variedade de opiniões. Neste ano, o Comitê de Imprensa da SOI simulará três veículos de comunicação. Esperamos trazer a pluralidade para o jornalismo internacional através das visões do The Telegraph, Bild e da emissora de televisão National Broadcast Company. A intenção é que possamos descobrir juntos como a roda desse mundo tecnologicamente integrado tem girado para esses veículos. Cada um deles segue uma linha editorial específica e um formato original, e por essa razão foram escolhidos para cobrir os acontecimentos da XVII SOI.

Quando falamos que estamos mais conectados, não fazemos referência apenas aos indivíduos, mas também às nações. Os países estão mais próximos. A rede mundial de computadores também tem sua responsabilidade nesse panorama, mas a conjuntura global por si só tem permitido a aproximação de nações que até então estavam distantes no jogo político. Nesse cenário, a responsabilidade dos meios de comunicação se reforça, tendo como uma das suas principais funções tornar as consequências e os resultados desses acordos e encontros mais claros para o público.

A coordenação do Comitê de Imprensa Internacional da XVII SOI espera que possamos juntos alcançar esse objetivo maior, que é deixar a comunidade internacional a par de todas as discussões da Simulação de Organizações Internacionais de 2017, conectando mais pessoas, mais nações e trazendo mais informações até você.

2. PERFIL DOS DIRETORES

Andreza (Tutora): Inspiração de Luiz Gonzaga ao compor "tamborete de forró", a tutora do CII encerrou uma polêmica secular sobre quem é a menor diretora da SOI ao deixar a direção do comitê. Com isso, passou ao cargo de menor tutora, enquanto Aura ocupa absoluta o cargo em termos de direção. Jornalista formada, Andreza é também uma ~~viciada em~~ ~~temer~~ em estudar e agora é aluna do curso de Direito.

Aura: De estatura elevada para um pigmeu, a super-repórter da Tribuna do Norte já cansou do mercado local e diverte-se ao estampar suas grandes matérias na mídia golpista do Sudeste. Tendo zerado a reportagem antes de concluir o curso, Aura assumiu o desafio de fazer a assessoria de imprensa da SOI neste ano - desafio que ficou pequeno perto da nossa talentosa repórter.

Caio: Parte do processo de envelhecimento do comitê, Caio completa neste ano sua graduação em SOI. Conhecido como 'Rei dos Memes', tem um histórico de se passar por outras pessoas, portanto CUIDADO! MUITO CUIDADO! Curte cerveja, HQ, anime e passeatas Fora Temer! Não gosta de patos de borracha.

Eduardo Madruga: Sujeito sem prenome, "seu" Madruga tem como hobbies trabalhar seus dotes artísticos como humorista e não pagar aluguel ao Seu Barriga. Novinho no mundo da comunicação, usou seu know-how do mundo jurídico para conquistar o posto de diretor.

Lizete: "Oi, meu nome é Lizete, mas pode me chamar de Liz" se tornou a apresentação mais repetida desde a chegada da nossa diretora de Brasília para Natal. Retirante nordestina que rumou para Brasília em busca de uma vida melhor aos 6, voltou à UFRN para se formar em SOI e Jornalismo. Primeira DIREGATA eleita pelo CII, ostenta uma semelhança duvidosa com a irmã de Cleo Pires. Dá prejuízo no coffe-break e curte a hashtag #CIITaBebo.

Lucas Félix: Celebridade/amigo dos famosos no Twitter, Lucas pode ser considerado uma sub-celebridade do mundo real, tal qual um ex-BBB ou digital influencer. Usando uma foto do Pernalonga nos perfis das redes sociais para despistar os fãs, Félix se comunica melhor pelo Twitter que pelo Whats App. Ou seja, vale mais um DM do que uma mensagem. Blogueiro do UOL, Lucas é, acima de tudo, gente boa. Formando com Caio nossa reedição da dupla Pink e Cérebro, queremos com eles conquistar o mundo das redes sociais.

Marcelo Filho: Nascido em terras de além Crato, Marcelo Filho é um personagem singular. Parte de um dos relacionamentos fake mais famosos da SOI, Marcelo divide suas multi-personalidades adotado um sobrenome para cada. Marcelo Filho (quando diretor), Marcelo Nogueira (quando repórter) e Marcelo Moreno (quando cantor de brega) são algumas das identidades dele. Cidadão sem filtros, fala coisas que a mãe não gostaria de ouvir. Único cidadão natalense que tem como hobby andar de ônibus (ele faz isso por hobby! HOBBY! Ou seja, voluntariamente!)

Marília Moura: Depois de zerar a categoria de dele-fashion, sendo tricampeã invicta, Marília subiu de patamar e agora ameaça a disputa entre os diretores. Funcionária do governo do estado, é parcialmente responsável pela parte da "crise que atrapalha" na propaganda. Com "coragem para enfrentar", tem experiências com pessoas com ficha criminal ativa - de verdade. Além da SOI, pode ser encontrada fritando em raves alheias. Gosta de moda. Julga a roupa dos coleguinhas e ri da cafonice das inimigas.

Renato, o ingrato: Renato, com uma extensa lista de SOIs e premiações em SOIs, está no CII desde que tudo isso aqui era só mato. Com sorte, conseguirá finalmente aposentar do CII este ano antes da reforma da previdência. Quando não está no Showbar, Renato passa tempo fazendo lives no Facebook (e sendo chamado de comunista na maioria delas). E se não lembrarem de nada disso, tudo bem, desde que lembrem do deadline!

Thaís Machado: Artilheira da Barca, time com mais integrantes no CII e melhor time de futebol da UFRN, Thaís mata no peito os contatinhos e não tem vergonha de tirar de bico os machistas de plantão. Por essa marra toda, já ganhou a camisa 10 e a faixa de capitã. Os que conseguiram travar um diálogo de mais de 4 minutos com ela, garantem que o sotaque entrega suas origens bandeirantes. Mulher de bom gosto, torce por equipes em preto e branco e não gosta de porco. Como boa brasileira (que não desiste nunca) aprendeu a editar vídeos no CII e hoje é diretora de WebTV.

Vinícius Macedo: "I ask the questions!". Autor da frase mais célebre do comitê em inglês da SOI (comparável ao "My name is Bond. James Bond", no cinema), Vinicius praticamente se escalou como diretor para esta edição. Com um apelo muito mais latino que o detetive inglês,

nosso foto-diretor está mais para Beto Barbosa do que para Alex Turner. Competentíssimo, reformulou a identidade visual da SOI com maestria. Já foi delegado. Tinge o cabelo.

3. INTRODUÇÃO

O jornalismo internacional, em razão da sua atuação multicultural e multidisciplinar, além de limitações geográficas e de fuso-horário, é considerado uma das áreas mais complexas de atuação da profissão jornalística. Então, para que seja feito um trabalho de qualidade, é preciso que o profissional tenha o domínio de assuntos diversos como economia, cultura, conflitos, natureza e outros tantos que aconteçam fora de seu país.

Baseado nos princípios jornalísticos e visando uma maior integração dos cursos correlatos à comunicação e presentes na XVII SOI, o Comitê de Imprensa Internacional da Simulação das Organizações Internacionais 2017, pautado na pluralidade da transmissão dos acontecimentos, cria um propósito mais geral, englobando não só aqueles que são graduandos em Jornalismo, mas incluindo as outras habilitações do curso de Comunicação Social (Audiovisual e TV e Publicidade e Propaganda) e também graduandos de Direito, além de outros cursos da Universidade.

Assim, outras funções e enfoques que vão além da escrita, como a cobertura através de fotos, produção de material audiovisual e atualização das mídias sociais, irão facilitar e tornar ampla a difusão dos debates e resoluções de todos os comitês da SOI.

Portanto, a atuação da imprensa na SOI será realizada através do desenvolvimento de ações específicas ao longo do ano, bem como da sua função estratégica durante os dias do evento. O CII será responsável pela propagação das importantes decisões e debates nos comitês, ajudando a qualificar os participantes em suas atuações durante a SOI e fomentando neles uma visão mais ampla e participativa da realidade. O Comitê busca incentivar o envolvimento de todos nessa nova realidade onde opiniões desenvolvidas fazem a diferença e ajudam a formar pessoas com maior senso crítico.

4. O JORNALISMO INTERNACIONAL

A comunicação se confunde com a própria vida. O ato de se compartilhar informação é uma necessidade básica da pessoa humana, do “homem social”. Desde a hora em que acordamos estamos fazendo uso de várias linguagens, seja através de gestos, olhares, da fala

ou da escrita. Essa necessidade é uma das razões pelas quais a comunicação se tornou um elemento constante e precioso na rotina da sociedade.

A história da comunicação humana é pautada por diversas fases, que têm início ainda na pré-história, quando os homens das cavernas interagiam por meio de gestos, ruídos e posturas, e passam pelos mais evoluídos e claros sistemas de transmissão e recepção de informações. A pictografia¹ e a escrita cuneiforme² são dois exemplos dessas etapas mais primitivas que marcaram a comunicação. No entanto, uma das mais significativas contribuições, que marcou seu estágio moderno e abriu a era da comunicação social, foi a descoberta da tipografia pelo alemão Johann Gutenberg, conhecida como Revolução da prensa gráfica.

Gutenberg construiu um novo tipo mecânico móvel capaz de imprimir com mais velocidade e nitidez. Tal invenção facultou novas formas de intercâmbio comunicacional, ampliando assim a difusão de ideias e, conseqüentemente, levando as novas invenções para um espaço geográfico cada vez mais amplo.

Entretanto, foram apenas três séculos depois (1789) que as luzes da Revolução Francesa desenvolveram, com ajuda das ideias iluministas (igualdade, liberdade e fraternidade), o princípio do que hoje entendemos como imprensa. A imprensa legitimar-se-á como fiscal de eventuais excessos cometidos pelo governo além de funcionar como canalizador dos movimentos de mudança da sociedade³.

O desenvolvimento e expansão da imprensa por todo o mundo já antecipava a importância dos meios para a comunicação e a influência que eles exercem sobre a população mundial – com individualidades e características próprias de cada cultura. Durante as décadas de 1830, 1840 e 1850, na Europa, o órgão dominante de imprensa em Londres, *The Times*, se considerava um “quarto poder” (tomando como lógica os poderes constitucionalmente estabelecidos: Legislativo, Executivo e Judiciário); a expressão foi bem aceita por diversos

¹ Sistema primitivo de escrita em que as ideias e os objetos eram representados por desenhos. Antes do desenvolvimento do alfabeto, muitos povos antigos transmitiam suas mensagens por meio do sistema pictográfico. Os egípcios gravavam ou pintavam pictogramas em tumbas e monumentos.

² A **escrita cuneiforme** foi desenvolvida pelos sumérios, sendo a designação geral dada a certos tipos de escrita feitas com auxílio de objetos em formato de cunha.

³BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

países e é cunhada até hoje, quando nos deparamos com o grande – e assustador – poder que a mídia tem sobre os mais diversos nichos sociais⁴.

O poder da imprensa em construir estereótipos, refletido hoje nos modelos publicitários idealizados pela mídia, foi destacado por Walter Lippmann, como afirmam Briggs e Burke:

[ganhador de dois prêmios *Pulitzer*,] Lippmann sugeria [em seu livro *Public Opinion*, de 1922,] que o poder da imprensa era expresso menos pela personalidade do editor de um jornal do que pelo próprio fluxo de notícias. Em um mundo moderno e complexo as notícias eram inevitavelmente seletivas, e os leitores, dependendo do que era oferecido – “histórias condensadas” -, encontravam dificuldades enormes para construir julgamentos por conta própria. Ofereciam-lhe “estereótipos”, “pseudo-realidades” sobre questões públicas. A idéia de Lippmann sobre “esfera pública”, como a de Habermas, dificilmente se sustenta, ao dar a impressão de que a mídia distorce e os anunciantes manipulam⁵.

No século XIX, o jornalismo de matriz industrial continua avançando em meio a publicações anarquistas, nacionalistas, monarquistas, sindicalistas e de grupos organizados. Crescem nesse período os avanços tecnológicos das máquinas de impressão e aumenta o número de tiragens dos jornais. A cobertura puramente informativa emerge em grande estilo e os periódicos desprendem opinião das notícias.

O positivismo, corrente ideológica em destaque, influencia o pensamento da época. Os fatos passam a ser relatados com presumido rigor e distanciamento científico. Técnicas como a pirâmide invertida⁶ e o *lead*⁷ são criadas para, alegadamente, melhorar o desempenho do trabalho.

No século XX, há o crescimento dos tabloides e, conseqüentemente, a formação dos grandes conglomerados da indústria da imprensa. O jornalismo não é o discurso da realidade, mas um discurso sobre a realidade. Não pensar dessa maneira é dar razão e substância ao jornalismo de voz única.

⁴BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 192.

⁵*Ibidem*, p. 204.

⁶ Pirâmide invertida é um jargão jornalístico para identificar um formato de textos em que a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo.

⁷O *lead* (ou *lide*) é um conceito criado nos Estados Unidos, no século XIX. O termo vem da expressão inglesa “to lead the way”. Como a expressão já explica, a estrutura do *lead* é uma ferramenta para ajudar o jornalista a priorizar as informações dentro do conceito de pirâmide invertida. A invenção do *lead* remonta o período de fixação do jornalismo comercial, onde o formato de escrita começa a se afastar da literatura.

Nos nossos tempos, os jornais impressos decretam seu fim. Tudo pode ser traduzido como “convergência”. Os grandes veículos de comunicação investem cada vez mais em novos conteúdos e novas plataformas como alternativa de trazer para o seu espaço o novo leitor da Era da web. Atualmente, vemos jornais como o Jornal do Brasil e o centenário The New York Times dando adeus às páginas de papel.

Apesar de o ser humano utilizar diversas formas de interação, os meios de comunicação de massa parecem tomar conta do processo comunicativo. Esses meios têm um enorme espectro de receptores, grande quantidade de informações que veiculam e estão presentes na vida das pessoas por um longo tempo. Dessa forma, podemos entender que a comunicação de massa dissemina informação e entretenimento a uma grande quantidade de destinatários pertencentes a classes sociais distintas. A sociedade de massa é caracterizada pela participação de grande quantidade de pessoas na vida política e na vida social.

O Jornalismo Internacional é provavelmente a área do Jornalismo com maior abrangência de temas entre todas, já que deve dar conta de política, economia, cultura, desastres, natureza e todos os assuntos que aconteçam fora do país de origem da agência ou do correspondente. Quando você abre um jornal é fácil encontrar textos produzidos por agências internacionais, principalmente em matérias que falam de política externa, conflitos e notícias internacionais variadas.

Acontece que tais agências mantêm correspondentes em vários lugares do planeta e vendem o material noticioso para veículos de comunicação do mundo todo. Esse trabalho árduo, abrangente e multidisciplinar é a base da atuação do CII na SOI, que será abordado de maneira mais específica a seguir.

Por fim, apresentamos uma lista de agências de notícias e veículos de comunicação com cobertura internacional para consulta:

- Deutsche Welle – (Alemanha) <http://www.dw.de/dw/0,,7111,00.html> (em português);
- EFE (Espanha) <http://www.efe.com/efe/noticias/brasil/3> (em português);
- AFP – France Press (França) <http://www.afp.com/pt> (em português);
- Agência Brasil (Brasil) <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>;
- BBC (Reino Unido) <http://www.bbc.co.uk/portuguese/> (em português);
- Lusa (Portugal) <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home> (em português);
- Reuters (Reino Unido) <http://br.reuters.com/> (em português);
- Associated Press (EUA) <http://www.ap.org/> (em inglês);
- Al Jazeera (Catar) <http://www.aljazeera.com/> (em inglês);

- CNN (EUA) <http://www.cnn.com> (em inglês);
- France 24 (França) <http://www.france24.com/en/> (em inglês);
- CCTV (China) <http://espanol.cntv.cn/01/index.shtml> (em espanhol);
- RT – RussiaToday (Rússia) <http://actualidad.rt.com/> (em espanhol)

5. O COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL (CII)

Em 2017, o Comitê de Imprensa Internacional representará mais do que a difusão da informação dentro da SOI. Organizado dentro de três plataformas midiáticas – jornal impresso, WebTV e mídias digitais –, que juntas levarão as notícias internacionais ao público da SOI, o comitê também estará representando, dentro de cada uma dessas plataformas, diferentes veículos de comunicação conhecidos nacionalmente e internacionalmente, por meio da linha editorial e do estilo jornalístico de cada um deles. Os renomados *The Daily Telegraph* (Inglaterra) e *NBC* (Estados Unidos) serão tomados como exemplo editorial na hora de fazer e divulgar a notícia, além da inserção de um toque de humor com o jornal *Bild* (Alemanha).

Todos os profissionais da equipe devem seguir os princípios determinados pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros⁸ e ter amplo conhecimento sobre o veículo que estará representando como repórter. Afinal, o propósito do Comitê, ao atrelar veículos internacionais às notícias da SOI, é simular o trabalho real de um jornalista nesse próprio veículo. O marasmo noticioso deve ser sempre evitado. Fugamos da propagação do mesmo e do senso comum. O CII prega a produção e divulgação de conteúdo pautado pelo interesse público. Logo, o objetivo é atingir o cidadão, não o indivíduo fragmentado, mas entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal.

São fundamentos do Comitê de Imprensa Internacional:

1. **Agilidade:** precisamos ser ágeis para não perder a oportunidade de oferecer ao nosso público informação atualizada e mais completa, além de não perder o *deadline*⁹ do CII.
2. **Clareza:** toda informação deve ser comunicada sempre de forma límpida, independente da natureza do assunto.

⁸ Disponível na íntegra em: http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 04 ago. 2014.

⁹Prazo final para a entrega do material.

3. **Concisão:** procure ser direto; consiga o máximo com o mínimo. Mas não entenda a concisão como simplificação burocrática e nem aprofundamento com alongamento de reportagens.
4. **Didatismo:** parta do princípio de que o público nunca está suficientemente familiarizado com a notícia. Sem levar em conta pressupostos, tudo precisa ser detalhado e explicado.
5. **Equilíbrio:** ao cobrir um assunto, devemos assegurar às partes envolvidas o mesmo tratamento editorial, reservando-lhes espaço e destaque similares.
6. **Foco:** um *lead* bem definido reduz os riscos de uma reportagem mal construída. O foco aberto ou intrincado demais confunde a ação do repórter e sobrecarrega a edição.
7. **Informalidade:** todo esforço de aproximação com o público será bem-vindo, desde que haja discernimento. Portanto, os recursos utilizados para esse fim não devem ceder ao mau-gosto, à licenciosidade e ao desleixo travestido de irreverência.
8. **Objetividade:** o distanciamento crítico assegura a isenção necessária na hora de escolher sonoras, redigir textos ou determinar linhas de reportagem.
9. **Precisão:** qualquer informação precisa ser checada com rigor. O erro ou a impressão põem em risco a credibilidade do veículo.
10. **Rapidez:** não confundir rapidez com pressa e priorizar a veiculação em detrimento da notícia segura. É necessário ser ágil no trabalho de apuração, a fim de transmitir a informação correta com a maior rapidez possível.
11. **Reflexão:** confundir análise com aborrecidos jogos retóricos só produz desinteresse no público, e acaba por privá-lo de visão mais ampla sobre determinado assunto.
12. **Simplicidade:** ao lado da clareza e da concisão, a simplicidade compõe o tripé responsável pela eficiência na comunicação dos fatos.

6. MÍDIA IMPRESSA

A mídia impressa¹⁰, também conhecida hoje como mídia *offline*, é um meio de comunicação de caráter jornalístico ou publicitário, impresso em diferentes formatos como jornal, revista, folder, cartaz.

¹⁰**MÍDIA Impressa.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2016.

A popularização da mídia digital fomentada pelo avanço de novas tecnologias da informação e o surgimento do jornalismo alternativo gerou a discussão sobre a existência e permanência da mídia impressa no mercado. Debate que divide opiniões de profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação. Mas seja como única utilizada ou como apoio às mídias digitais, a mídia impressa tem uma importante função no processo de ensino-aprendizagem. Ela é popular, tem custo baixo quando comparada a outras mídias e se agrega a qualquer outro meio.

Na SOI 2017, o CII optou por simular apenas o The Daily Telegraph para mídia impressa, considerando que dessa forma a simulação será a mais fiel possível a sua linha editorial, em termos de conteúdo e diagramação.

6.1 The Daily Telegraph

O jornal londrino The Daily Telegraph é um dos mais renomados jornais de cobertura política da Grã-Bretanha. De tendência conservadora, o jornal foi fundado em 1855 com o nome The Daily Telegraph and Courier pelo britânico-canadense Arthur B. Sleight. No entanto, sem sucesso nas vendas e distribuição, foi vendido ao editor Joseph Moses Levy e renomeado para a identidade atual. Sob o comando de Levy, o Telegraph se tornou o primeiro 'pennypaper'¹¹ londrino.

Em 2009, o periódico ganhou destaque internacional a partir da cobertura sobre os gastos de dinheiro público feito por parlamentares britânicos. O caso ficou conhecido como The Expenses Files e é uma das mais importantes denúncias feitas pela mídia britânica.

Ao lado do The Guardian e do The Times, o The Telegraph é considerado um dos jornais mais importantes do Reino Unido.

7. MÍDIA AUDIOVISUAL

A palavra "mídia" é originada do latim, e significa "meio"¹². É amplamente utilizada como referência a meios de comunicação. Portanto, a mídia audiovisual é todo o meio de

¹¹ Termo usado para designar jornais vendidos a 1 centavo. Os *pennypapers* surgem no contexto do jornalismo comercial e fizeram parte da estratégia de vendas do período, onde os donos de jornais tentavam conquistar uma maior fatia do público atraindo-o pelo baixo preço.

¹² VESCE, Gabriela E. Possolli. **Mídia Audiovisual**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

comunicação que utilize, de forma conjunta, elementos visuais e sonoros, ou seja, é a mídia que pode ser vista e ouvida.

Foi criada para que fosse percebida de forma que o receptor da informação não precisasse imaginá-la, uma vez que ela já está plenamente concebida durante a sua disponibilização. A linguagem audiovisual é repleta de elementos e signos que a concretizam para viabilizar a sua disponibilização ao público, todavia, apesar de sua natureza plena, é indispensável não ignorar a sua origem humana, composta de indivíduos com seus respectivos valores, crenças e convicções, que influenciam diretamente a forma que a informação será passada ao telespectador¹³.

A mídia audiovisual é impregnada com uma linguagem afetiva, que por vezes leva a emoções exageradas, tornando difícil a análise crítica daquilo que foi passado. Por ser feita de forma direcionada, nos mostra uma realidade particular, e, por isso, deve ser recebida de forma cuidadosa, para que não sejam criados estereótipos sobre um assunto ou ocorram alienações dos telespectadores.

Dentre as mídias audiovisuais, nós temos o cinema, a televisão e a WebTV, sendo a segunda a mais difundida e, ainda, a que possui maior apelo de massas. Nela, encarna-se boa parte da rotina de um cidadão, servindo de meio de transmissão de educação, publicidade, ideologias e entretenimento¹⁴.

7.1 NBC

A National Broadcasting Company é a rede de radiodifusão mais antiga dos Estados Unidos. Fundada por David Sarnoff em 1926, foi uma das primeiras a transmitir imagens pela televisão e começou, na década de 30, a transmitir experimentalmente a partir da visão panorâmica do Empire State Building, em Nova York. A rede é a principal propriedade da NBCUniversal, que pertence à Comcast.

A NBC começou a transmitir regularmente em 1939 e em 1953 foi a pioneira em transmissões coloridas. No entanto, foi no ano de 1959 que a emissora transmitiu a primeira série com imagens em cores. O pioneirismo e inovação da emissora se intensificaram ao

¹³*Ibidem.*

¹⁴*Ibidem.*

longo dos anos e hoje a NBC é uma das mais importantes e respeitadas redes televisivas mundiais. A emissora prega valores como diversidade, inclusão e inovação.

Apesar de investir fortemente em entretenimento, a NBC também é uma das emissoras mais fortes na área noticiosa e líder em suas plataformas de transmissão. Entre suas principais transmissões estão NBC Nightly News com Lester Holt, TODAY, Meet the Press and Dateline.

8. MÍDIAS SOCIAIS

São consideradas mídias sociais aquelas onde ocorrem interação entre usuários, por exemplo: blogs, redes sociais, fóruns, *e-groups*, entre outros. Iniciadas por fóruns como Geocities e Tripod.com, as mídias sociais têm a vantagem de, por meio da Internet, permitir uma troca de informações rápida e em tempo real¹⁵.

8.1 Bild

O Bild (ou Bild-Zeitung, o “jornal imagem”, traduzido) é um tabloide alemão fundado em 1952, em Berlim, por Axel Springer, já inspirado na imprensa sensacionalista britânica. O tabloide só começou a publicar sobre política após a construção do muro de Berlim, a partir de então, começou a apoiar publicamente políticos e tem se tornado cada vez mais uma publicação voltada para o tema.

No fim dos anos 60, durante os protestos estudantis que ocorreram na época, o Bild foi extremamente criticado, por defender a violência estatal contra os estudantes. A redação do jornal, em Munique, foi destruída, assim como a sua tipografia, em Hamburgo, foi bloqueada por estudantes. A solução do jornal para essa crise foi parar de falar de política e retornar às manchetes sensacionalistas.

Publicado de segunda a sábado, é o jornal com maior vendagem na Europa e o maior jornal não-asiático do mundo. Aos domingos, uma edição chamada “BildamSonntag” é publicada, com um estilo diferente e editores próprios.

¹⁵ INTERNET INNOVATION. **Mídias Sociais: Conceito e definição.** Disponível em: <<http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/midias-sociais-conceito-e-definicao/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

Voltado para os leitores com menor grau educacional, o Bild é um tabloide de centro-direita, cuja orientação jornalística vem levantando uma boa quantidade de atenção por seu estilo agressivo de reportagem agindo, por vezes, como um editorial. Por tal motivo, há uma crescente onda contrária ao tabloide, incluindo blogs como o “Bildblog.de”, especializados em criticá-lo. Sua linha sensacionalista é comparada aos tabloides britânicos, sendo acusada de ser mentirosa e absurda, além de ser uma pornografia leve, pela quantidade de mulheres de topless em suas publicações.

O Bild é um jornal extremamente poderoso, na Alemanha, a ponto de mudar agendas políticas. O ex-premiê alemão, Gehrard Schröder declarou que precisaria apenas de duas coisas para governar: O Bild e a televisão. O tabloide também é acusado de ter derrubado, com uma campanha que durou semanas, o ex-presidente Christian Wulff.

Em julho de 2015, a União dos Jornalistas Alemães pediu oficialmente para que os editores dos Bild parassem com sua campanha midiática contrária ao resgate financeiro da Grécia. Na Alemanha, o Bild virou sinônimo de imprensa marrom, por apelar ao sensacionalismo em suas matérias.

9. COMITÊS SIMULADOS NA XVII SOI

A Simulação de Organizações Internacionais é um evento que traz à comunidade acadêmica a experiência de atuação em comitês (para a simulação, especificamente, reuniões de entidades internacionais, que podem ser compostas por delegados representando Estados ou organizações internacionais, vinculadas ou não à ONU). A 17ª edição da SOI apresentará dez comitês, dentre eles o Comitê de Imprensa Internacional. Visando um melhor entendimento para os participantes do CII, apresentamos um resumo de todos os comitês que serão simulados nessa edição e suas temáticas.

9.1 Comitês para o Ensino Superior

Essa edição vai tratar de temas extremamente atuais, e de suma importância para o futuro do planeta e das nações, mesmo em comitês históricos¹⁶! Serão colocados em pauta

¹⁶ Comitês que são simulados no passado

temas como trabalho infantil, lavagem de dinheiro, direitos LGBTI¹⁷, a criminalização da juventude negra, o papel do socialismo e os rumos históricos da segunda guerra mundial, que influenciam o mundo até hoje; além de muitas outras problemáticas!

9.1.1 COMECON – CONSELHO PARA ASSISTÊNCIA ECONÔMICA MÚTUA

TEMA: A REFORMA DO BLOCO SOVIÉTICO FRENTE AOS AVANÇOS DO CAPITALISMO E A CRISE NO MODELO ECONÔMICO SOCIALISTA (1984)

A União Soviética reuniu a Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polônia e Romênia para a criação do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON), em 1949, para encontrar um modelo de cooperação econômico que permitisse a exportação de equipamentos industriais para a Romênia e como uma resposta às alianças que o Estados Unidos começava a forjar com os demais estados europeus.

Entre altos e baixos, com o passar do tempo, constata-se que, entre a concepção do organismo, no início dos anos 50, e os primeiros anos da década de 80, o comércio intra-COMECON se vê em constante declínio, com exceção da comercialização de combustíveis fósseis, fontes instáveis de energia e de renda, as quais não se mostram suficientes para conter a crise econômica enfrentada pelo bloco socialista.

Sendo um comitê histórico, o COMECON se reunirá no ano de 1984 para que seus membros assumam uma posição perante as ameaças advindas do contexto de instabilidade e respondam de forma enérgica à crise de seu próprio modelo econômico, evitando as influências por parte dos Estados Unidos. Devido a preocupações no cenário político, econômico e social da União Soviética, os debates serão pautados nas propostas de medidas que conjuguem a necessidade de retomar o progresso econômico e tecnológico do Bloco Socialista, e os ideais que os uniram em primeiro lugar.

9.1.2 EUROPARLA – PARLAMENTO EUROPEU

TEMA: A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS LGBTI NA UNIÃO EUROPEIA

O Parlamento Europeu foi instaurado com a assinatura do Tratado de Paris, em 1951, que instituiu a Assembleia Comum da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço¹⁸ [1].

¹⁷ Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis e intersexuais

Apenas em 1962 começou a ser chamado de “Parlamento Europeu” e hoje atualmente, o Parlamento conta com 751 deputados que são eleitos diretamente pelos cidadãos europeus em intervalos de cinco em cinco anos¹⁹.

O Parlamento é um organismo que aprova leis em parceria com o Conselho da União Europeia e tem jurisdição sobre tratados internacionais, orçamento e questões de migração, que será o tema debatido nesta XVII SOI. A temática da migração será atrelada aos direitos dos LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersex) que buscam refúgio e melhores oportunidades de vida na União Europeia.

Na Crise de Refugiados na Europa, o refúgio de LGBTI pode ser particularmente problemático graças à falta de informação disponível acerca das questões sexuais e de gênero, e falta de reconhecimento desses segmentos com legitimidade. Pela delicadeza desses temas, muitos indivíduos são prejudicados no momento do asilo, e podem esconder a sua natureza e/ou ter suas solicitações negadas, o que para um refugiado pode ser a sua única chance de seguir a vida.

9.1.3 CONFERÊNCIA DE POTSDAM

TEMA: NEGOCIAÇÃO PARA O FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES PARA O EQUILÍBRIO GEOPOLÍTICO INTERNACIONAL

Nascida no final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Conferência de Potsdam foi marcada por um momento histórico em que, apesar da Alemanha Nazista já haver se rendido, a ofensiva promovida no Oceano Pacífico pelo Japão continuava ativa, motivada pela ocupação das tropas soviéticas no território alemão.

¹⁸[1] CONSELHO EUROPEU. Decisão 2013/312/UE. Bruxelas, 2013. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32013D0312&from=PT>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

¹⁹PARLAMENTO EUROPEU. Organização. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/aboutparliament/pt/20150201PVL00010/Organização>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

Diante disso, o fim absoluto da guerra não poderia ser a única preocupação das Forças Aliadas, que deveria direcionar sua inquietação também para as diretrizes da reorganização da geopolítica mundial. A cidade de Potsdam foi palco para a Conferência, que viabilizou e oportunizou a rendição do Japão, junto da definição que levou aos desdobramentos de mundo pós-guerra.

A negociação para o fim da Segunda Guerra era o ponto-chave para o encerramento do conflito e só assim, seria possível se discutir os novos rumos do planeta. A Conferência de Potsdam levará ao pensamento acerca das decisões a serem tomadas pelas Forças Aliadas, a fim de propor novos caminhos para a história mundial.

9.1.4 TMIEO – TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL PARA O EXTREMO ORIENTE

TEMA: POTÊNCIAS ALIADAS VERSUS SUPOSTOS CRIMINOSOS DE GUERRA DO EXTREMO

Após o período da Segunda Guerra Mundial, o Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente (TMIEO) se reuniu no dia 3 de maio de 1946 para julgar e punir os criminosos de guerra do Extremo Oriente. De acordo com a carta do Tribunal Internacional Militar do Extremo Oriente, serão julgados três tipos de crimes: crimes contra a paz (A); crimes de guerra (B) e crimes contra a humanidade (C).

O comitê simulará, durante a XVII SOI, apenas os crimes considerados de tipo A, que se referem a agressão às leis, tratado e acordos internacionais e que contam com 25 julgados.

9.1.5 UNODC – ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA CRIMES E DROGAS

TEMA: A DELINQUÊNCIA DESCONHECE FRONTEIRAS – ESTRATÉGIAS NO COMBATE À LAVAGEM DE DINHEIRO E AO CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL

Criado em 1997, o UNODC é uma agência especializada da ONU, baseado essencialmente nos pilares da saúde, justiça e segurança pública, sob quais surgem vários desdobramentos, como o estudo sobre o crime organizado e a lavagem de dinheiro, principal forma de ocultação de dinheiro proveniente de atividades ilícitas.

Hoje presente em diversas esferas da sociedade, a lavagem de dinheiro tem uma dimensão que preocupa a comunidade internacional, movimentando de 2 a 5% do Produto Interno Bruto global. Em geral, a prática se dá através de três etapas: a colocação dos recursos em atividade ilegal, o encobrimento e, por último, a integração dos recursos na economia para que pareçam legítimos.

O comitê traz a temática e visa a compreensão da lavagem de capitais e da criminalidade transnacional em sua totalidade, incentivando a cooperação internacional na solução da problemática.

9.1.6 SCO – SHANGHAI COOPERATION ORGANIZATION

The Shanghai Cooperation Organization (SCO), also known as the Shanghai Pact, is a organization of country-states that engage in regional and global matters with diplomacy and negotiation, not appealing for force and authoritarian methods. It is made from four observer nations - Afghanistan, Belarus, Iran and Mongolia -, two accending members - India and Pakistan - and six member states - China, Kazakhstan, Kyrgyzstan, Russia, Tajikistan and Uzbekistan. The integration of the new members will allow the SCO represent half of the Eurasia region, 45 percentage of global population and 19 percent of the global Gross Domestic Product.²⁰

The Organization had started in 1996 as the Shanghai Five, with the original objective of border demilitarization and the strengthening of mutual trust. Today, their goals are much more broader, going as far as combating terrorism, separatism and extremism; fighting illicit narcotics and arms trafficking; and encouraging regional cooperation in politics, trade and economy, environment protection, culture, science and technology, education and energy.

The SCO has accepted and follows the Charter of the United Nations, and added some principles of its own. The organization has the responsibility of conclude treaties that don't make against the principle of mutual respect of sovereignty, independence, territorial integrity of States and inviolability of State borders, non-aggression, non-interference in internal affairs and do not encourage unilateral military superiority in adjacent areas.

²⁰ Disponível em http://soi.org.br/comite.php?comite_id=24

This year, the SCO simulation will be addressing **The right to water: a valuable and inaccessible natural resource**. Since the major rivers cross international borders, the water management was ever a delicate issue in Central Asia.

In this specific case, the conflict can particularly grow in the region of Ferghana Valley, populated with a diversity of ethnic populations. A minimum sign of a conflict on this area can soon become a critical danger to the stability of all States in the region, specially with the possibility of more extremist actions and ideologies been taken by and upon the desperate citizens involved in the possible conflicts.

On top of that, since some of the old Soviet arrangements are still ruling, there is a urgency of replacing them with policies more accorded to this century, and yet being fair and eco-friendly.

9.2 Comitês para o Ensino Médio

Pelo 13º ano a Simulação de Organizações Internacionais estará oferecendo comitês para os estudantes do Ensino Médio e para estudantes de cursinho pré-vestibular no que chamamos, carinhosamente, de “Mini-SOI”.

Mas não se engane você, delegado do CII, ao achar que a simulação dos “mini-delegados” deixa a desejar em relação aos comitês simulados para o Ensino Superior, a realidade é, na verdade, bem diferente. Os delegados desses comitês costumam levar a simulação bem mais a sério que seus colegas universitários; e isso é particularmente verdade no que diz respeito ao uso de trajes típicos ou indumentária relacionada aos aspectos culturais das nações ali representadas. Há um antigo ditado na SOI sobre os comitês da Mini-SOI que diz “o que talvez os mini-delegados pequem em tecnicidade eles compensam em entusiasmo” o que torna a vida daqueles que farão a cobertura desses comitês uma tarefa ainda mais interessante.

Os mini-delegados poderão participar de discussões tão importantes e interessantes quanto os delegados universitários. Nesta edição, a SOI oferece o Fórum de Governança da Internet (IGF), o Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas (UNODC), e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

9.2.1 IGF – FÓRUM DE GOVERNANÇA DA INTERNET

TEMA: PORNOGRAFIA DE VINGANÇA NO MEIO CIBERNÉTICO: MECANISMOS PARA O COMBATE E RECUPERAÇÃO DAS VÍTIMAS

O Fórum de diálogo multilateral sobre questões de política pertinentes à internet, o IGF (sigla em inglês) foi convocado pela primeira vez pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2005, desde então tendo mandatos de cinco anos sequencialmente renovados. Ele atua como um órgão recomendatório, onde todos os países podem contribuir e intervir para compor um debate mais proveitoso.

A temática escolhida será analisada por estudantes de ensino médio na XVII SOI, o debate busca tratar do crescimento dos crimes nos ciberespaços, sendo que nesse contexto surgiu a pornografia de vingança, cujo termo mais adequado é pornografia não consensual.

Segundo a organização EndRevengePorn, em 90% dos casos as mulheres são as afetadas por esse crime, evidenciando um recorde de gênero. O comitê objetiva propor soluções para as problemáticas manifestadas frente à essa questão.

9.2.2 OEA – ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

TEMA: NOVO MUNDO, VELHOS PRECONCEITOS: A CRIMINALIZAÇÃO DA JUVENTUDE NEGRA NA AMÉRICA

O mais antigo sistema institucional internacional tem suas bases norteadas desde o século XIX, mas somente após a II Guerra Mundial, em 1948, foi assinada em Bogotá, na Colômbia, a carta de fundação da OEA, que atualmente constitui o principal fórum governamental político, jurídico e social do Ocidente. Entre seus princípios vigentes até hoje estão a luta pelos direitos humanos, democracia, segurança e desenvolvimento.

Considerando que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o Estado se tornou um dos principais opressores das pessoas negras, especialmente dos jovens entre 15 e 24 anos de idade, o comitê busca tratar do processo histórico de criminalização da juventude negra, discutindo, entre outros temas, os excessos policiais, a seletividade judicial e o discurso de ódio emitido por determinados meios de comunicação.

9.2.3 UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA INFÂNCIA

TEMA - TRABALHO INFANTIL: ESCRAVIDÃO MODERNA E SEUS IMPACTOS NA INFÂNCIA

O Fundo das Nações Unidas para a Infância é uma organização da ONU que tem como missão garantir os direitos das crianças ao redor do mundo. Foi criado em 1946 como um fundo de emergência para ajudar as crianças que sofreram com as consequências da II Guerra Mundial.

Uma das lutas da UNICEF é o enfrentamento do trabalho infantil, considerando que cerca de 168 milhões de crianças ao redor do mundo exercem algum tipo de trabalho que muitas vezes apresenta condições degradantes, o que coloca a saúde, educação e bem-estar geral da criança em segundo plano.

A escolha do tema que será trabalhado por estudantes de ensino médio na XVII SOI segue a preocupação da comunidade internacional para proteger os indivíduos mais vulneráveis e a necessidade do cumprimento o nono princípio da Declaração dos Direitos das Crianças de 1959, que veda o trabalho infantil, bem como quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração, prezando pelos direitos básicos da criança.

REFERÊNCIAS

1952: Lançado o jornal alemão “Bild”. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/tabloide-bild-completa-60-anos-de-popularidade-e-polariza%C3%A7%C3%A3o/a-16043875>> Acesso em: 25 março 2017.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Assistir refugiados perseguidos por sua orientação sexual e identidade de gênero.** 2011. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/assistir-refugiados-perseguidos-por-sua-orientacao-sexual-e-identidade-de-genero/>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

BOYD-BARRETT, O.; RANTANEN, T. **The Globalization of News.** Londres: Sage Publications, 1998.

BRASIL, Antônio. **Manual do Correspondente Internacional na era digital.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2014.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARLEAUX, João Paulo. Olhai (direito) pra nós! **In: Revista Pangea**, 2001 (publicação online). Disponível em: <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=94&ed=9>. Acesso em: 24 jan. 2014.

CÓDIGO de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2014.

Conferência de Potsdam. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=20> Acesso em: 22 março 2017.

Conselho para Assistência Econômica Mútua. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=22> Acesso em: 20 março 2017.

ELEMENTOS da Linguagem Fotográfica. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/w3/henrique/galeria/biblioteca/textosfoto/linguagem2.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=28>. Acesso em: 24 março 2017.

EUROPA. Tratado que institui a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=URISERV:xy0022&from=PT>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Fórum das Nações Unidas para a Infância. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=30> Acesso em: 23 março 2017.

Fórum de Governança da Internet. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=27> Acesso em: 22 março 2017.

INTERNET INNOVATION. Mídias Sociais: Conceito e definição. Disponível em: <<http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/midias-sociais-conceito-e-definicao/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre elExtranjero. In: **Foro Internacional** no 152-153, Mexico: HemerotecaVirtual/UNAM, 1998.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação.** Bauru: Edusc, 2000.

MEDIA, Alliance For Audited.**Research and Data:** Top 25 U.S. Newspapers for March 2013. Disponível em: <<http://auditedmedia.com/news/research-and-data/top-25-us-newspapers-for-march-2013.aspx>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

MÍDIA Impressa. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2016.

MONTALBÁN, M. V. **As Notícias e a Informação.** Madrid: Ed. Salvat, 1979.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NABARRO, Wagner; SILVA, Adriana Bernardes. **Informação e território**: a Agence France-Presse no Brasil. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n. 1, 2012.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolution adopted by the General Assembly on 2 July 2010**. 2010. Disponível em: <http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/64/289>. Acesso em: 08 dez. 2015.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2007.

Organização dos Estados Americanos. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=25> Acesso em: 25 março 2017.

PAIS., El. **América Latina: a mais urbanizada do mundo, mas não a mais planejada**. 2014. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/18/internacional/1397834294_310921.html>. Acesso em: 20 jan. 2015

Parlamento Europeu. <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=31> Acesso em: 20 março 2017.

PARLAMENTO EUROPEU. **O Parlamento Europeu: organização e funcionamento**. Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/atyourservice/pt/displayFtu.html?ftuId=FTU_1.3.3.html>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PARLAMENTO EUROPEU. **Organização**. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/aboutparliament/pt/20150201PVL00010/Organização>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

PIKE, Sidney. **O Jornalismo Sem Fronteiras**. In: Encontro Internacional de Jornalismo: conferências e debates (edição: Gabriel Priolli). São Paulo: IBM, 1991.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10ª edição. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 2000, p.78-87.

SEGRILLO, Angelo. **A repartição do mundo: Além de definirem os acordos do fim da Segunda Guerra, conferências de Ialta e Potsdam podem ter determinado o início da Guerra Fria.** 2015. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/a-reparticao-do-mundo>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente Internacional.** São Paulo: Contexto, 2011.

Shanghai Cooperation Organization. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=24> Acesso em: 21 março 2017.

Tabloide “Bild” completa 60 anos de popularidade e polarização. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/tabloide-bild-completa-60-anos-de-popularidade-e-polariza%C3%A7%C3%A3o/a-16043875>>. Acesso em: 25/03/2017.

TAVARES, Raquel. **Os Órgãos da Carta. Gabinete de Documentação e Direito Comparado.** Disponível em: <http://direitoshumanos.gddc.pt/2_1/IIPAG2_1_1.htm#2_1_1_2>. Acesso em: 24 jan. 2016.

Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente. Disponível em: <http://soi.org.br/comite.php?comite_id=21> Acesso em: 20 março 2017.

UNITED NATIONS. **Resolution adopted by the General Assembly on 2 July 2010.** Disponível em: <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/64/289>. Acesso em: 26 mar. 2015.

UNODC. **Criminal Justice Reform.** Disponível em: <<http://www.unodc.org/unodc/en/justice-and-prison-reform/criminaljusticereform.html>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

UNWTO. **Who we are.** Disponível em: <<http://www2.unwto.org/content/who-we-are-0>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

VASCONCELLOS, Carlos-magno Esteves; MANSANI, Roberta de Souza. **As conferências internacionais de Yalta e Potsdam e sua contribuição à construção da hegemonia econômica internacional norte americana no capitalismo do após 2ª Guerra Mundial.** *Relações Internacionais no Mundo Atual*, Curitiba, v. 2, n. 18, p.30-40, nov. 2013. Semestral.

VESCE, Gabriela E. Possolli. **Mídia Audiovisual**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

VIANA, B. C. B; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Além das fronteiras**: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. Culturas Midiáticas, v. 6, p. 5, 2013.

WAACK, William. **Conferência de Yalta e Potsdam (1945)**. In: MAGNOLI, Demétrio (org). História da Paz: os tratados que desenharam o planeta. São Paulo: Contexto, 2008.

WAINBERG, Jacques. **Noticiário internacional e a incompreensão do mundo**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 29, n. 1. P.39-55, jan./jun. 2006. Semestral.